

1 **ATA DA 17ª REUNIÃO DA CÂMARA TÉCNICA DE**
2 **ACOMPANHAMENTO DO PLANO DA BACIA PARANÁ 3 -**
3 **CTPLAN.**

4 Em 23 de fevereiro de 2016, às nove horas e 30 minutos, na sala de reuniões da Companhia
5 de Saneamento do Paraná - SANEPAR, reuniram-se os integrantes da Câmara Técnica de
6 Acompanhamento do Plano da Bacia Paraná 3 - CTPLAN, juntamente com representantes
7 da Companhia Brasileira de Projetos e Empreendimentos - COBRAPE, para a 17ª reunião
8 da CTPLAN, para tratar sobre o projeto de reenquadramento dos rios da Bacia Paraná 3.
9 Presentes Robert Gordon Hickson (AGUASPARANÁ); Fabio Augusto Gallassini
10 (AGUASPARANÁ); Marines Machado Schiavinato (SEMA), Claudiane Moretti
11 (Cooperativa Agroindustrial LAR), Luiz Suzuke (ITAIPU); Adalberto Talesca Barbosa
12 (EMATER), Fabio Leal Oliveira (SANEPAR), Maria Gloria G. Pozzobon (IAP -
13 TOLEDO), Adriana Borges Offermann (BRF - Brasil Foods); Enéas Machado
14 (AGUASPARANÁ); Olga Polatti (AGUASPARANÁ); Alisson Rodrigues Alves (Fundação
15 Parque Tecnológico ITAIPU; Robson Klisiowicz (COBRAPE); e Camila de Carvalho
16 Almeida (COBRAPE). O Gerente da Bacia Paraná 3(BP3) abriu a reunião agradecendo a
17 presença de todos e ressaltando a importância do reenquadramento para o futuro do
18 desenvolvimento social e econômico dos municípios da bacia. O presidente do Comitê da
19 BP3, Fabio Leal Oliveira (SANEPAR), anfitrião da reunião, deu boas vindas a todos e
20 desejou uma ótima reunião. Em seguida a Eng^a Camila da COBRAPE iniciou sua
21 apresentação quanto aos trabalhos de reenquadramento revisando as questões relevantes
22 para o mesmo, tal como qual a classe que se pretende, qual a carga de poluentes possível
23 para atender os parâmetros que se estabeleceu para a classe proposta(custos, prazos, metas,
24 etc...para atingir a classe pretendida). Enéas Machado(AGUASPARANÁ) pediu a palavra e
25 ressaltou a importância de analisar os dados do parâmetro fósforo. A Eng^a
26 Camila(COBRAPE) lembrou que o parâmetro fósforo foi contemplado e avaliado para a
27 Bacia no diagnóstico do Plano de Bacia. Também informou que estão previstas nove etapas
28 no plano de trabalho do reenquadramento e que nesta reunião será analisada a primeira

29 etapa, a P-01, que trata da definição dos cursos d'água a serem enquadrados e suas
30 respectivas sub-bacias e também da revisão do diagnóstico de qualidade da água levantada
31 no plano de bacia. A Eng^a Camila lembrou que o Produto 01 está disponível no site do
32 AGUASPARANÁ, na página dos Comitês de Bacia. Quanto aos rios que não entraram na
33 seleção serão tratados como classe 2, como determina a Resolução CONAMA nº 357. As
34 fontes dos dados analisados foram AGUASPARANÁ, Ministério do Meio Ambiente,
35 FUNAI e Plano da Bacia BP3. Enéas Machado (AGUASPARANÁ) solicitou anotar para
36 que a COBRAPE entrasse em contato com a Diretoria de Biodiversidade e Áreas
37 Protegidas - DIBAP(IAP) para conseguir dados atualizados das unidades de conservação
38 estaduais e municipais. A Eng^a Camila (COBRAPE) informou que as áreas estratégicas de
39 gestão consideradas foram as mesmas previstas no Plano de Bacia e que os diagnósticos de
40 qualidade da água também são os do Plano, mas revisados. Falou também da importância
41 do parâmetro Nitrogênio e que houve alterações na revisão em relação ao que foi
42 apresentado no Plano de Bacia. Apresentaram alterações também os parâmetros coliformes,
43 oxigênio dissolvido, alcalinidade total, turbidez entre outros, mas de um modo geral
44 ficaram dentro dos limites toleráveis. Segundo a Eng^a Camila (COBRAPE), depois do
45 diagnóstico verificou-se que somente o fósforo apresentou alteração mais significativa e
46 fora da norma da Resolução CONAMA 357. Foram estabelecidos os períodos seco e
47 chuvoso tomando-se por base 236 estações pluviométricas, das quais foram selecionadas 91
48 com dados de mais de 30 anos. Desta forma ficou definido o período seco como de março a
49 agosto e o período chuvoso como de setembro a fevereiro. Quanto ao parâmetro DBO,
50 verificou-se que a maior desconformidade ocorre no período chuvoso devido
51 provavelmente à carga difusa de matéria orgânica. Para o fósforo a desconformidade no
52 período seco é alta mas no chuvoso é maior. Enéas Machado ressaltou que o parâmetro
53 fósforo deve ser muito bem analisado pois pelos dados atuais os rios da BP3 ficam em sua
54 maioria na classe 3. Dito isto, o tema fósforo suscitou uma grande discussão entre os
55 presentes quanto às condições futuras da produção agropecuária na BP3, haja vista ser a
56 mola mestra do desenvolvimento regional. Luis Y. Suzuke (ITAIPU), Maria Glória Genari

57 Pozzobon (IAP), Adriana Borges Offermann (BRF - Brasil Foods) e Adalberto Telesca
58 Barbosa (EMATER) pontuaram sobre essa preocupação, pois todos os municípios da BP3
59 tem sua base econômica na agropecuária e restrições na produção seriam extremamente
60 prejudiciais. Enéas Machado (AGUASPARANÁ) solicitou aos membros da CTPLAN que
61 a mesma recomende a elaboração de um estudo de capacidade de suporte para o parâmetro
62 fósforo na Bacia Paraná 3, a fim de ordenar os investimentos futuros. A Eng^a Camila
63 (COBRAPE) iniciou um novo assunto sobre dúvidas de questões importantes notadas na
64 elaboração do produto 01, tais como a definição dos afluentes que sofrem influência do
65 regime de vazão do Lago de ITAIPU, em que ponto tem-se Lago, braço ou rio. Maria
66 Glória (IAP) acha que deve ser considerado até a última margem onde se estabelece
67 efetivamente o lago. Suzuke (ITAIPU) disse que a ITAIPU trabalha pelas cotas de nível
68 máximo. Avaliou-se então utilizar a cota máxima da ITAIPU, sendo até ali considerado
69 ambiente lótico e depois lântico. Quanto às Ottobacias, os limites considerados estão se
70 sobrepondo às áreas de terra e resolveu-se consultar a Jaqueline Dornelles de Souza do
71 AGUAPARANÁ, tendo em vista os dados serem os mesmos da Agência Nacional de
72 Águas. Quanto à piscicultura (aquicultura) levantou-se a questão se as que utilizam rios,
73 minas ou poços devem ser consideradas fontes poluidoras ou não e definiu-se que serão
74 analisados mais dados para estabelecer este critério. Essas informações serão buscadas
75 junto ao Engenheiro de Pesca do IAP, Taciano C. F. Maranhão, responsável pelos
76 licenciamentos da atividade na área, e depois serão agregadas ao produto. Maria Glória G.
77 Pozzobon (IAP) disse que a atividade de piscicultura é considerada potencialmente
78 poluente e cuidados são tomados para seu licenciamento. Quanto aos dados de indústrias, o
79 cadastro existente apresenta somente 54 registros de outorgas e nem todos possuem
80 lançamento em cursos de água. A Eng^a Camila (COBRAPE) ressaltou que mesmo no Plano
81 de Bacia os dados são muito fracos e é necessário ter informações mais recentes, mas o
82 setor de indústrias será considerado como atividade potencialmente poluidora. Sobre os
83 resultados da hidrologia da bacia, a Eng^a Camila (COBRAPE) citou que existem diferenças
84 entre os dados históricos disponibilizados pela Agência Nacional de Águas e os da

85 SANEPAR (Sistema Regionaliza - sistema de geração de variáveis hidrológicas para
86 qualquer região do estado do Paraná - software Regionaliza 2014), o que Enéas Machado
87 (AGUASPARANÁ) disse poder ser erro de software. A Eng^a Camila (COBRAPE) encerrou
88 sua apresentação agradecendo a colaboração de todos. Enéas Machado, falando sobre a
89 reunião que acontecerá às 14h na Unioeste, com a presença de representantes dos
90 municípios da Bacia e da EMATER, ressaltou a importância da presença dos membros da
91 CTPLAN também nesta reunião para que sejam levantados todos os dados e dúvidas para o
92 prosseguimento do reenquadramento. Vencida a pauta deu-se por encerrada a reunião, da
93 qual eu, Fabio A. Gallassini, lavrei a presente ata.